



# XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

## A PRESENÇA DE *DIDELPHIS ALBIVENTRIS* EM ÁREA URBANA – RELATO DE CASO

Carolina Fernanda de Souza<sup>1\*</sup>, Luiza Dias de Carvalho<sup>1</sup> e Kelly Cristina dos Anjos<sup>2</sup>, Bruno Warley Leandro Nascimento<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Contagem – Contagem/MG – Brasil – \*Contato: carolnanda2001@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Liberdade – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Contagem/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A espécie *Didelphis Albiventris* é popularmente conhecida como gambá, saruê, cassaco ou timbu, e é citado como um indivíduo que tolera variações no ambiente em que se encontra<sup>1</sup>. Sua alimentação é considerada como frugívora/onívora<sup>2</sup>, sendo mais um fator corroborativo para sua adaptação em lugares não habituais de sua espécie.

Possuem uma biologia reprodutiva diferente de outros mamíferos. Eles são animais que possuem a bolsa ou marsúpio, onde os animais são alimentados até o final do seu desenvolvimento. Outra importante característica é que seus filhotes nascem de forma imatura, com os órgãos ainda em formação<sup>3</sup>. Por serem animais marsupiais, eles possuem duas fases gestacionais: a primeira etapa ocorre no interior do útero e a segunda etapa no marsúpio (bolsa localizada na região abdominal caudal)<sup>4</sup>.

O crescimento acelerado da população humana tem ocasionado muitos prejuízos para os animais silvestres; cada vez mais eles perdem espaço em seu habitat natural, seja por desmatamento, urbanização e tantos outros fatores. Em busca de sobrevivência, esses animais se aproximam muito dos seres humanos. Com todos esses processos, os gambás adquiriram hábitos sinantrópicos, que é a capacidade de viver entre seres humanos.<sup>5</sup>

O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis Albiventris*) é o maior representante da ordem *Didelphimorphia* no Brasil<sup>6</sup>. São indesejados nas cidades principalmente por falta de conhecimento da população. Procuram habitat onde não são incomodados e onde o ser humano não tem acesso. Defecam, urinam, vasculham o lixo e são reservatórios de protozoários<sup>7</sup>, tais como *Trypanosoma Cruzi*<sup>8</sup> e *Leishmania*<sup>9</sup>, sendo fatores de preocupação para a saúde pública.

O *Didelphis Albiventris* é facilmente confundido com o do gênero *Mephitis*, popularmente conhecido como gambá americano, que solta uma pulverização de mau cheiro, sendo uma desinformação grave colaboradora de preconceito com o animal.

Seu papel na natureza é fundamental, pois são dispersores de sementes, contribuindo para o ciclo de reflorestamento<sup>10</sup>. A partir do que foi relatado aqui, é perceptível a importância da espécie em seu ambiente natural e como ela conflita com a vida humana, sendo fatores de alerta para a preservação de seu habitat natural e para o equilíbrio dos ambientes natural e urbanizado.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

A espécie *Didelphis Albiventris* foi relatada como um invasor a domicílio por Kelly Cristina dos Anjos, com residência localizada no bairro Trevo, em Belo Horizonte/MG. A moradora se encontrava em casa e se deparou com o animal no seu muro, em busca de alimentos. (Figura 1)

A residência, segundo relatado, é próxima a áreas de preservação ambiental, sendo comum encontrar gambás na região. Kelly declarou que é comum ela e os moradores da localidade conviverem com esse animal, oferecendo alimentos a ele, a fim de evitar que ataquem a criação de galinhas que possuem. Realiza resgates quando possível para evitar que sejam atacados pelos cachorros que possui em sua residência, soltando logo em seguida em seu habitat natural, já que os mesmos são adaptados à área de mata próxima onde mora. Conta também que procura conviver em harmonia com os animais, respeitando os mesmos sem maus tratos, já que eles são vistos frequentemente e servem, conseqüentemente, como controladores de animais peçonhentos, beneficiando os moradores do local. Os vizinhos já acionaram outras vezes a Ong Waita para acolhimento do animal.



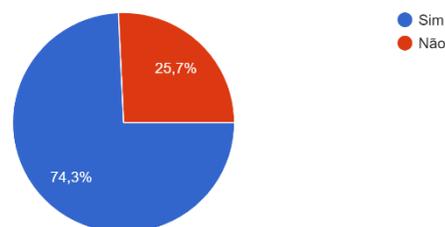
**Figura 1:** Gambá da espécie *Didelphis Albiventris* em um muro de uma residência. (Fonte: Arquivo Pessoal).

Baseada no relato da moradora acima e para corroborar as informações neste trabalho, realizamos uma pesquisa com 101 moradores de Belo Horizonte e região metropolitana, utilizando a plataforma de formulário do google durante cinco dias.

O foco da pesquisa foi saber se pessoas de Belo Horizonte e região metropolitana já tinham se deparado com a presença desses animais próximos a sua casa, faculdade ou local de trabalho. Obtivemos um percentual de 74,3% positivo e 25,7% negativo como está descrito no gráfico abaixo (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Resultado da pesquisa com moradores de Belo Horizonte e região metropolitana. (Fonte: Plataforma formulário Google).

Já viu gambás em sua casa, local de trabalho ou faculdade?  
101 respostas



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É uma realidade que a espécie *Didelphis Albiventris* está presente no meio urbano como o próprio gráfico (gráfico 1) representa. Um adendo é que houve relato em literatura do aparecimento da espécie em subestação elétrica<sup>11</sup>. Dessa forma, constatamos que a espécie pode afetar tanto áreas residenciais como industriais, comprometendo seres humanos, máquinas, animais e colocando em risco o próprio bem estar animal.

Compreendemos que é importante buscar uma solução para diminuir o conflito humano e a biodiversidade. Criar medidas socioeducativas para informar a população que o animal não apresenta risco; trabalhar com o



## XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

manejo dos animais criando estratégias eficazes como a criação de ninhos artificiais<sup>12</sup> que evitariam a ida dessa espécie para a área urbana em busca de abrigo; minimizar os desmatamentos para que seu habitat natural seja mantido e o alinhamento junto com o órgão público para amparar esses seres da melhor maneira possível.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

1. COSTA, L.P et al. *Didelphis albiventris*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T40489A22176404. 2015.
2. PEREIRA DO NASCIMENTO, M. et al. Práticas de educação ambiental e avaliação do conhecimento sobre os gambás-de-orelha-preta (*Didelphis Aurita*) no parque natural municipal Chico Mendes, RJ, v.13 n.1 2021.
3. BERTASSOLI, B. M. et al. Morfologia da laringe traqueia dos gambás (*Didelphis* sp.). *Ciência Animal Brasileira*, v. 14, n. 2, 27 jun. 2013.
4. BAGGIO, F. Cuidados com filhotes de *Didelphis* sp (Gambás), Curitiba, 2021.
5. BOULLOSA, R. G. et al. Ecological aspects of nematode parasite of *Didelphis*. *Oecologia Australis*, v. 21, n. 1, 21 mar. 2017.
6. GAZARINI, JANAINA et al. Predações oportunísticas de morcegos por *Didelphis albiventris* no sul do Brasil. *Chiroptera Neotropical*, v. 14, n. 2, p. 408-411, 2008
7. PALMER, CLARE. Colonization, urbanization, and animals. *Philosophy & Geography*, v. 6, n. 1, p. 47-58, 2003.
8. LIMA, M. M et al. (2012) Investigação da doença de Chagas em quatro áreas periurbanas no Nordeste do Brasil: levantamento epidemiológico no homem, vetores, hospedeiros não humanos e reservatórios.
9. XAVIER SCdC, et al. (2014) Transmissão à distância do *Trypanosoma cruzi* : uma nova característica epidemiológica da doença de Chagas aguda no Brasil.
10. DE OLIVEIRA CARNEIRO, IANEI et al. Knowledge, practice and perception of human-marsupial interactions in health promotion. *The Journal of Infection in Developing Countries*, v. 13, n. 04, p. 342-347, 2019.
11. JARED, CARLOS & SUZUKI, et al. (2014). Minimizando os desligamentos causados por gambás (*Didelphis* sp) em subestações elétricas. Sodebras.
12. HARA MOTTA, Mariana Carolina. Percepção dos estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) sobre os gambás-de-orelhabranca (*Didelphis albiventris*). 2019. 56 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.